



Eixo 1: Ciência plurilingue: o português e o espanhol na ciência Coordenador: Gilvan Müller de Oliveira



GILVAN MÜLLER DE OLIVEIRA é Professor Associado da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), mestre pela Universidade de Konstanz, na Alemanha, e doutor em Linguística pela UNICAMP, com pós-doutorados na Universidade Autônoma Metropolitana Iztapalapa, no México em 2010, na Universidade de Hyderabad, na Índia, e na Estatal Russa para as Humanidades, em Moscou, na Federação Russa em 2019. Foi Coordenador do IPOL - Instituto de Investigação e Desenvolvimento em Política Linguística (2002-10), Diretor Executivo do Instituto Internacional da Língua Portuguesa (IILP) da CPLP, em Cabo Verde (2010-14) e hoje coordena a Cátedra UNESCO em Políticas Linguísticas para o Multilinguismo com 25 universidades em 16 países, dedicada à pesquisa de diferentes facetas do multilinguismo.

A produção científica e a inovação revelam-se cada vez mais como pivôs estratégicos do desenvolvimento, não só fazendo avançar a base tecnológica de produção, mas permitindo que entendamos as consequências sociais dos processos de mudança em curso e as novas sociedades que vão surgindo, suas estruturas, tendências e contradições. A geopolítica do conhecimento e as geoestratégias possíveis em cada contexto convertem-se cada vez mais velozmente em musculatura política para Estados, regiões e corporações no mundo globalizado. Por esta razão, é cada vez mais importante entender a capacidade e as dinâmicas de produção científica, a circulação dos resultados e, não menos importante, as aplicações e usos dos produtos científicos, da área médica à aeroespacial, da área agrícola à de geração de energia, da área educacional à de gestão de línguas, entre tantas outras.

Cerca de 65 línguas – aproximadamente, 1% das línguas do mundo – são usadas em sistemas de ensino superior, uma das principais fontes da produção científica. As diferentes tradições científicas atuais, desenvolvidas ao longo da história, contribuem para a diversidade epistemológica e discursiva, e cada uma estabelece um diálogo entre a produção científica e as necessidades de sociedades históricas concretas. Cada língua é, assim, uma ponte entre os centros produtores de ciência e as sociedades em que se inserem. Ao mesmo tempo em que ocorrem, no mundo, várias iniciativas para ampliar a base linguística da pesquisa científica, com a superação das relações coloniais, a inclusão no ensino superior de populações estudantis e docentes não-tradicionais e a equipagem de novas línguas para esse âmbito de uso, assiste-se, na direção oposta, a uma pressão pela homogeneização da produção e da publicação científica em uma única língua, através das chamadas ‘epistemologias de mercado’.

Como o português e o espanhol se situam no complexo panorama da produção científica atual e que perigos e desafios se apresentam nesta encruzilhada entre o mono- e o multilinguismo científico? Que perspectivas esta situação nos deixa antever e que tipos de planejamento seriam possíveis ou recomendáveis para a produção científica em benefício dos povos falantes de português e espanhol?



O multilinguismo, no entanto, como mostram os estudos contemporâneos, não é apenas a soma ou a justaposição de línguas discretas e bem delimitadas, mas a concomitância de vários fenômenos centrados no uso. No caso das duas maiores línguas intercompreensíveis do mundo, o português e o espanhol, ressaltam-se as vantagens de uso do repertório bilíngue e da intercompreensão como recursos para a produção e circulação científica em uma comunidade ampliada.

Sessão 1 - Desafios e Oportunidades

Esta sessão apresentará diferentes diagnósticos sobre a situação do português e do espanhol como línguas da ciência, a partir das diferentes áreas de especialidade dos participantes, fixando desafios e oportunidades para as comunidades científicas e nacionais de ambas as línguas.

Sessão 2: Estratégias para o Futuro

Esta sessão avançará na análise diagnóstica específica e refletirá sobre estratégias possíveis para o futuro do português e do espanhol – e do bilinguismo – como línguas de produção científica.